AUTORES:Alberto Carlos Amadio ¹Antonio Prista ²Go Tani ¹¹ Escola de Educação Física e Esporte,
Universidade de São Paulo, Brasil² Faculdade de Educação Física
e Desporto, Universidade Pedagógica,
Moçambique<https://doi.org/10.5628/rpcd.16.S1.42>**O contributo para a construção
do espaço da lusofonia****CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Jorge Olímpio Bento, Professor Catedrático da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto deixou a carreira universitária pela jubilação no dia 24 de abril de 2016. O seu nome já está gravado para sempre como um dos maiores académicos que a área de Educação Física e Ciências do Desporto da lusofonia já conheceu. A sua carreira universitária, por razões regimentais, encerrou-se, mas a sua carreira académica continuará firme e forte inspirando a todos nessa brilhante jornada que está longe de terminar.

É necessário e prudente deixar bem claro, de partida, que falar das contribuições de um académico de tamanha reputação e prestígio, efetivadas com enorme dedicação, por tanto tempo e numa diversidade de frentes, é uma tarefa extremamente complexa e, porque não, perigosa. Certamente, uma avaliação justa e coerente das contribuições de Jorge Olímpio Bento só a história será capaz de realizar, de modo que as considerações a seguir merecem ser tomadas e analisadas com a devida parcimônia.

**SÍNTESE BIOGRÁFICA
E TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

Jorge Olímpio Bento nasceu em 25 de Abril de 1946 em Bragada, Concelho de Bragança, Trás-Os-Montes, Portugal. É um 'transmontano' apaixonado por todos os países, povos e regiões que perfazem a policromia lusófona. Afirma ter expectativa de, um dia, seja inventada

uma palavra melhor do que 'lusofonia', para expressar a comunidade de afetos, de culturas e de fraternidade constituintes da sua Pátria plural e multiplicada na África, na América, na Ásia e em Oceania. Poderíamos destacar, no eixo do tempo, alguns momentos notáveis e marcantes de sua trajetória académica, nomeadamente: Licenciatura em Educação Física, em 1972, pelo antigo Instituto Nacional de Educação Física (INEF) de Lisboa; Doutoramento em Pedagogia, em 1982, pela Ernst-Moritz-Arndt-Universität de Greifswald, Alemanha; Professor Catedrático, desde 5 de maio de 1993, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), onde ingressou como docente em junho de 1976; Pró-Reitor da Universidade do Porto, de 24 de novembro de 1995 até 18 de setembro de 1998; Doutor Honoris Causa, pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Brasil, em 23 de julho de 2007; Doutor Honoris Causa, pela Kasetsart University, Bangkok, em 26 de Março de 2012.

Jorge Olímpio Bento demonstra em sua trajetória uma permanente e apaixonada dedicação no cultivo, construção e consolidação da lusofonia. Da entrega a esta causa e visão, assumidas convictamente como parte maior da missão institucional, dá claro testemunho o afincado trabalho desenvolvido, como Pró-Reitor da Universidade do Porto e como Presidente do Conselho Científico e do Conselho Diretivo da FADEUP, visando e criando uma relação íntima e altamente profícua com os Países Lusófonos. Nesse domínio, sobressaem a cumplicidade e a proximidade com o Brasil e Moçambique. O elevado número de parcerias, de formação de mestres e doutores, de publicações e projetos científicos conjuntos, assim como os programas de mobilidade de estudantes e docentes constitui uma prova inequívoca e eloquente do alcance e sentido do labor empreendido. É um dos fundadores e um dinamizador permanente do Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, que já vai para a 16ª edição, abrangendo vários milhares de profissionais das várias regiões em que se fala a Língua Portuguesa.

Assinale-se também a importância de colaborações formais e reais com Universidades da Tailândia (Burapha University em Bangsaem, Kasetsart University em Bangkok e campos adjacentes e Chiang Mai University, em Chiang Mai). Destacam-se ainda suas relações com o Instituto Politécnico e com o Instituto de Desportos da Região Administrativa Especial de Macau, com a Secretaria de Estado do Desporto de Cabo Verde, com a ACOLOP – Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa, sediada em Macau, e com o Comité Olímpico de Moçambique.

Um apego muito especial tem sido devotado à concretização de ações de cooperação com a Índia e, em particular, com Goa, nomeadamente com o Dom Bosco College de Pangim, com o Directorate of Sports & Youth Affairs, com a Goa Football Association e com a AIFF-All Indian Football Federation. Esta frente de internacionalização, estrategicamente muito relevante, está sustentada em protocolos celebrados com as instituições referidas e é merecedora de enorme atenção e sempre renovada paixão pela causa lusófona.

PRODUÇÃO INTELECTUAL NO CONTEXTO DA LUSOFONIA

No tocante a artigos Jorge Olímpio Bento tem mais de 100 títulos publicados em revistas indexadas e arbitradas em Portugal e no Exterior. É autor de 103 capítulos integrados em atas de congressos e em livros editados no País e no Exterior, para além da autoria de 40 livros e 6 brochuras. Foi articulista do Jornal “A Bola”, desde o início da década de 1990 por um período de aproximadamente 14 anos seguidos onde semanalmente escreveu sua coluna de larga repercussão e interesse público. Referimo-nos, a seguir, a alguns desses títulos selecionados entre livros, capítulos de livros, e/ou artigos científicos que consagraram sua produção no contexto da lusofonia, de maneira a nos permitir apreciar a importância de sua obra, verdadeiros clássicos de nossa área de conhecimento:

BENTO, Jorge Olímpio (1999). Desporto e humanismo: o campo do possível. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

BARBANTI, Valdir; AMADIO, Alberto; BENTO, Jorge; MARQUES, Antonio (2002). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. Barueri, São Paulo: Editora Manole.

BENTO, Jorge Olímpio (2006). Desporto e lusofonia. Um traço de união. Lisboa: Comité Olímpico de Portugal; Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo (2006). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

BENTO, Jorge Olímpio (2008). Da coragem, do orgulho e da paixão de ser professor – Autorretrato. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

BENTO, Jorge; TANI, Go; PRISTA, António (2010). Desporto e educação física em português. Porto: CIFI2D – Centro de Inovação, Formação, Investigação e Intervenção em Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

SOARES, Artemis; LIBERATO, Almir; BENTO, Jorge (2012). Desporto e educação física – Traço de união entre a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade do Porto. Manaus: EDUA-Editora da Universidade Federal do Amazonas.

BENTO, Jorge Olímpio; MOREIRA, Wagner (2012). Homo sportivus: o humano no homem. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; GAYA, Adroaldo César de Araújo; BOSCHI, Claudio; GARCIA, Rui Proença (2012). Celebrar a lusofonia: ensaios e estudos em Desporto e Educação Física. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

BENTO, Jorge Olímpio (2012). Corrida contra o tempo: posições e intervenções. Campinas: CEA v – Centro de Estudos Avançados da UNICAMP; Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

BENTO, Jorge Olímpio (2013). Desporto: discurso e substância. Campinas: CEA v – Centro de Estudos Avançados da UNICAMP; Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

MOREIRA, Wagner; BENTO, Jorge Olímpio (2014). Citius, altius, fortius. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

FARIA JUNIOR, Alfredo; BENTO, Jorge; FERREIRA, Roberto; BOSCHI, Claudio (2014). Educação física e desporto. Relação Brasil Portugal. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

BENTO, Jorge Olímpio (2014). Por uma UniverCidade anticonformista. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física; Campinas: Unicamp e Fórum Pensamento Estratégico – PENSES.

GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; BENTO, Jorge (1993). A abordagem metodológica da produção científica dos 1º e 2º Congressos de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. In: A ciência do desporto: a cultura e o homem, p. 91-99. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Pelouro do Fomento Desportivo da Câmara Municipal do Porto.

GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; BENTO, Jorge (1993). Os congressos de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Um perfil da comunidade científica e da sua produção multidisciplinar. In: A ciência do desporto: a cultura e o homem, p. 101-112. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Pelouro do Fomento Desportivo da Câmara Municipal do Porto.

BENTO, Jorge Olímpio (2013). Reflexão – Lusofonia: necessidade e estado de alma. In: BONDOSO, Antonio. Lusofonia e CPLP – Desafios na globalização, p. 17-29. Viseu: Edições Esgotadas.

BENTO, Jorge Olímpio (2002). Pátria da água e da descoberta da nossa identidade. In: JUREMA, Jefferson; GARCIA, Rui (Orgs.). Amazónia entre o esporte e a cultura, p. 11-16. Manaus: Editora Valer.

BENTO, Jorge Olímpio (2012). Discurso de agradecimento pela outorga do título de Doutor Honoris Causa. In: SOARES, Artemis; LIBERATO, Almir; BENTO, Jorge. Desporto e educação física – Traço de união entre a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade do Porto, p. 411-426. Manaus: EDUA-Editora da Universidade Federal do Amazonas.

BENTO, Jorge Olímpio (2012). Saberes e sabores da lusofonia. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; GAYA, Adroaldo César de Araújo; BOSCHI, Claudio; GARCIA, Rui Proença. Celebrar a lusofonia: ensaios e estudos em desporto e educação física, p. 21-77. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

BENTO, Jorge Olímpio (2014). Bandeiras da lusofonia. In: FARIA JUNIOR, Alfredo; BENTO, Jorge; FERREIRA, Roberto; BOSCHI, Claudio. Educação física e desporto: relação Brasil Portugal, p. 13-37. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

BENTO, Jorge Olímpio (2013). Futebol: sonhos, paixões e cultura. Revista da USP, nº 99, p.11-30, Setembro/Outubro/Novembro. São Paulo: Universidade de São Paulo.

BENTO, Jorge Olímpio (2014). Do estado da universidade: medida num sarcófago ou no leito de procrustes? Avaliação – Revista de Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 689-721.

BENTO, Jorge Olímpio (1999). Para onde vai a universidade? Qualimetria, nº. 98, Ano XI, p. 58-62. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado.

BENTO, Jorge Olímpio (2013). Para onde está sendo levada a universidade pública? 3ª Conferência do FORGES ‘Política e Gestão da Educação Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

BENTO, Jorge Olímpio (2014). O desporto e o olimpismo na afirmação da lusofonia. Congresso Nacional Olímpico. Maia: Comité Olímpico de Portugal.

BENTO, Jorge Olímpio (2014). Futebol: entre a cultura e a civilização do espetáculo. Para onde está sendo levada a bola do mundo? Conferência de encerramento. Recife: XV Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa.

CONDECORAÇÕES E HONRARIAS NO CONTEXTO DA LUSOFONIA

Jorge Olímpio Bento, viu reconhecido os seus méritos com a atribuição de inúmeras condecorações e distinções de governos e instituições acadêmicas. Entre as insígnias que recebeu destacamos, a seguir, algumas dessas honrarias selecionadas e recebidas entre Prêmios, Troféus, Medalhas, numa clara demonstração do reconhecimento e consagração da importância de sua obra e seus feitos, no contexto da lusofonia:

Comendador da Ordem do Rio Branco, condecoração concedida por Sua Excelência o Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, Professor Doutor Fernando Henrique Cardoso, por decreto de 20 de maio de 1996.

Reconhecimento pela Portaria nº. 023/94, de 11.04.94, da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil, ao seu empenho “na articulação e efetivação do convênio entre a UA e a UP”.

Medalha do Mérito Universitário, conferida pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil, em 31.07.1994.

Medalha de Honra ao Mérito Municipal, concedida pela Câmara Municipal de Vereadores de Campina Grande, Brasil, Resolução nº. 063/94, de 28 de julho de 1994, “como reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade campinense”.

Sócio de Mérito da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, nomeado por unanimidade em Assembleia Geral de 27 de janeiro de 1998.

Medalha do Mérito Universitário, conferida pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus, em 23 de junho de 2000.

Medalha dos 70 anos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, em 4 de agosto de 2004.

Medalha do Mérito Universitário, atribuída pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil, em 14 de setembro de 2004.

Troféu Movimento Edição 2005, atribuído pela APEF/RS – Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul, “pelos relevantes serviços desempenhados à nobre causa da Educação Física no Rio Grande do Sul”. A entrega teve lugar em 29 de novembro, em Gramado, no decurso do 2º. Congresso Internacional de Treinamento Esportivo da Rede CENESP “Esporte para Crianças e Jovens” (28/11 a 1/12 de 2005).

Cruz de Mérito, atribuída pela Direção do Sport Club do Porto em 30.06.2006.

Medalha de Ouro, atribuída pelo Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, Recife, em sessão solene realizada no dito Hospital, em 8 de agosto de 2007.

Medalha Sylvio Raso, concedida pela FIEP – Federação Internacional de Educação Física, comemorativa dos 60 anos da presença desta organização no Brasil, em janeiro de 2009.

Medalha de Mérito da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica de Moçambique, entregue na Cerimónia de Encerramento do XIII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Maputo, em 2 de abril de 2010.

Salva de homenagem do CREF6 – Conselho Regional de Educação Física de Minas Gerais, pela dedicação e inquietudes científicas e humanas na ânsia da construção do ser pelo saber, entregue na sessão de abertura do XIV Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Belo Horizonte – Ouro Preto, Brasil, em 2-5 de abril de 2012.

Placa de homenagem da UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, pelos relevantes serviços prestados à Educação Física, entregue na cerimónia de encerramento do XIV Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Belo Horizonte – Ouro Preto, Brasil, em 2-5 de abril de 2012.

Medalha Manoel Tubino, concedida pela FIEP – Fédération Internationale d'Education Physique, em 13 de janeiro de 2013, “em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à FIEP Mundial para o desenvolvimento da Educação Física, Desporto e Recreação, em comemoração aos 90 anos de atividades da FIEP”.

DO IMPACTO DA SUA OBRA NO ESPAÇO DA LUSOFONIA

É obviamente impossível avaliar o real impacto da ação de Jorge Olímpio Bento no espaço da Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Há, contudo, um evidente consenso de que o panorama da Educação Física e Ciências do Desporto neste espaço demográfico não seria o mesmo sem a ação de Jorge Olímpio Bento. Uma ação se faz sentir em dois grandes níveis, nomeadamente: (1) na sua contribuição teórica ao conhecimento neste domínio, já desenvolvido neste texto e (2) no determinismo das implicações da sua ação de “gestor”, “organizador” e “promotor” da Educação Física e Ciências do Desporto na lusofonia.

A Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) nasce como instituição de Ensino Superior no ano de 1976 com o nome de Instituto Superior de Educação Física (ISEF), o qual se passou a designar por Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF) em 1989 e, finalmente, por Faculdade de Desporto (FADE) em 2005. O fato de originalmente operar em instalações emprestadas e fragmentadas, de condições relativamente precárias, não serviu para que, pela atitude dos então poucos docentes, a Faculdade deixasse de crescer e se tornasse uma referência internacional da Educação Física e Ciências do Desporto a nível internacional.

Não obstante os fatores que conduziram a FADEUP ao estatuto atual sejam de múltipla ordem, a ação de Jorge Olímpio Bento está, sem dúvida, entre as de maior determinismo. A sua visão de Ensino Superior no contexto português, juntamente com a coerência das suas atitudes conduziram a FADEUP a um imensurável, mas evidente sucesso. E dentro dessa visão a prioridade às relações no espaço “lusófono” foi decisivo no percurso que a Instituição traçou.

O crescimento da FADEUP coincide com uma época em que Portugal se afirmava no espaço europeu e era dominante a tendência para as relações com países e organizações da Europa e Estados Unidos da América, tendência esta que se estendia também ao campo universitário. Foi, contudo, já nessa época que a FADEUP, pela ação evidente dos seus líderes, optou por uma estratégia de inserção na comunidade da Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, estratégia levada a rigor e nem sempre de forma fácil.

Os dados estatísticos das relações com os Países de Língua Portuguesa são bem ilustradores da dimensão dessa estratégia. De 1994 a 2014 os programas de mobilidade estudantil trouxeram à FADEUP, aproximadamente 500 estudantes oriundos daqueles países. No mesmo período graduou 216 mestres e 105 doutores do Brasil, Moçambique, Angola, Cabo Verde e São Tomé. Esta ação determinou que a atividade científica universitária, e não só, entre os Países de Língua Portuguesa se misturasse a níveis já imensuráveis. O impacto da ação de Jorge Olímpio Bento nesse domínio ultrapassa, e de longe, os seus escritos e lições. Praticamente todas as áreas do âmbito da Educação Física e Ciências do Desporto nos Países de Língua Portuguesa cresceram e se desenvolveram com influência desta gigantesca teia que se criou e multiplicou de forma exponencial, rede esta que tendo muitos obreiros, tem Jorge Olímpio Bento como referência incontornável.

DO LEGADO ACADÉMICO

Dentre as inúmeras contribuições académicas e científicas, o que mais se destaca em Jorge Olímpio Bento é o legado que deixa para a Educação Física e Ciências do Desporto no espaço da lusofonia, sobretudo nos domínios da Filosofia e Pedagogia do Desporto. Esse legado constitui um ponto de partida para o desenvolvimento futuro de reflexões e produções intelectuais na comunidade lusófona, pois estabelece uma base teórica sólida ancorada em estudos clássicos da Filosofia e Pedagogia, a partir da qual novas investigações poderão ser realizadas. As suas obras são densas, estruturadas e inspiradoras. No entanto, esse legado também representa para a comunidade lusófona uma meta a ser perseguida (ponto de chegada), visto que as suas contribuições estiveram sempre muito à frente no tempo, estabelecendo uma elevada fasquia aos pesquisadores, docentes e intelectuais da área. As suas obras são também provocantes, insinuanes e polémicas. Em outras palavras, Jorge Olímpio Bento deixa, ao mesmo tempo, um rico presente e uma terrível lição de casa a todos.

Duas contribuições se destacam no legado de Jorge Olímpio Bento: a defesa e promoção do desporto e da lusofonia. Sua extensa produção acerca do fenómeno desporto constitui um verdadeiro tesouro para os estudiosos, particularmente no domínio filosófico e pedagógico. Seus estudos têm como base estruturante o conceito de desporto moderno como um fenómeno sociocultural polimórfico e polissémico, ou seja, um conceito lato, representati-

vo, congregador, sintetizador e unificador de dimensões filosóficas e culturais, biológicas e físicas, técnicas e táticas, espirituais, afetivas e psicológicas, antropológicas e sociológicas, etc., inerentes às práticas de aprendizagem, exercitação, recreação, reabilitação, treino e competição no âmbito motor e corporal (BENTO & CONSTANTINO, 2007).

No entanto reconhece que o desporto tem recebido, mais recentemente, um refinado ataque de uma corrente académica e profissional que procura promover a atividade física como categoria e referência central em estudos e programas de intervenção. Para fazer frente a essa corrente e defender o desporto, Jorge Olímpio Bento propõe o regresso às origens: desnudar, explicar, reformar e reavivar o projeto cultural, formativo, educativo, humanista e social incorporado pelo desporto moderno (BENTO, 2004). A começar pelo desporto na escola. Identifica o desporto como a essência da disciplina curricular de Educação Física. Faz uma análise crítica das propostas correntes centradas no “biologismo” e “pedagogismo”, as quais reduzem a Educação Física, respectivamente, ao treino físico e ao recreio supervisionado num espaço privilegiado denominado de escola. Propõe no seu lugar o desporto em toda a pluralidade e abrangência dos seus sentidos, finalidades e modelos (MESQUITA & BENTO, 2012).

Apesar disso, reconhece que o desafio não é trivial. Constata que, em virtude de sua incipiência, a reflexão epistemológica e filosófica nas áreas de Educação Física e Ciências do Desporto são ainda muito frágeis, com sérias consequências na definição de sua identidade como uma área de conhecimento e de intervenção profissional. Aponta, como uma evidência marcante dessa debilidade, a adoção de terminologias em tese inovadoras e científicas, mas esvaziadas de análises e discussões mais profundas acerca de seus fundamentos e implicações. Alerta que com isso, a área fica muito suscetível a modismos no que se refere a sua missão e função social (BENTO & MOREIRA, 2012).

Outra marca registrada das contribuições académicas de Jorge Olímpio Bento é a sua elevada e refinada capacidade de expressão em língua portuguesa. Nas suas obras chamou reiteradamente a atenção para o fato de os intelectuais serem profissionais da palavra, cabendo a eles o cuidado, o carinho e a precisão na sua utilização. De sua parte, deu exemplo de maestria nesse domínio, com o seu rico e requintado vocabulário, erudição sempre à prova. A leitura de seus escritos exige frequentemente corrida ao dicionário. Além disso, usou e abusou do dom da palavra para expressar de forma clara e elegante ideias complexas e elaboradas, numa demonstração incomum de capacidade, proficiência e perspicácia de expressão.

Evidentemente, a defesa e a promoção do desporto e da lusofonia se fizeram de um lugar específico denominado de universidade, onde se desenvolve a academia. Como amplamente conhecido e discutido, a universidade passa por uma crise de identidade em razão de ter perdido a hegemonia do conhecimento. A revolução da comunicação que se seguiu à revolução do conhecimento, e mais recentemente a revolução digital batendo às suas portas, colocaram a universidade numa situação de vulnerabilidade institucional forçada a rever a sua função na sociedade.

Bento posiciona-se de forma crítica e radical neste contexto (BENTO, 2012; 2014). Nas suas obras mais recentes, expõe o seu desencanto com a crescente “tecnização” do mundo, assim como com o relativismo da pós-modernidade. Ressalta a necessidade de uma revolução axiológica para contrapor a uma forma de globalização galopante em direção a uma sociedade tecnicista em que prevalecem as leis de mercado e os interesses econômicos, levando a uma crise no campo da ética e moral em que os ideais e valores humanistas são colocados de lado (BENTO, 2008; 2014).

Defende a necessidade de rejeição do relativismo cultural que toma conta da sociedade, em que tudo é provisório, efêmero, fugaz e banal; do consumismo exacerbado de poucos e a privação e o sofrimento de muitos; do “permissivismo” que nada mais é do que a proclamação da tolerância para o uso da intolerância a tudo que ponha em causa os interesses próprios (BENTO & MOREIRA, 2012).

Dentro desse quadro de mudanças necessárias, discute com lucidez de pensamento o papel da universidade e da própria ciência e contextualiza a formação de graduados, mestres e doutores alinhando-a com valores superiores pautados nos princípios humanistas. Antes da formação de graduados, especialistas, mestres e doutores, a formação de pessoas, de cidadãos críticos, autônomos e responsáveis (BENTO, 2008).

Critica duramente a formação de especialistas de visão curta e estreita, de reflexão crítica rasa e descompromissada. Diante desse cenário aponta as competências a serem perseguidas e as exigências a serem preenchidas na formação de mestres e doutores, o que inclui, entre outros aspectos, uma sólida formação filosófica, um inconformismo intelectual com o status quo de conhecimentos, um sonhar grande para avançar muito além do senso comum, uma busca constante da proficiência da palavra e uma atitude investigativa fundamentada em sinceridade (BENTO, 2008).

Argumenta que o papel do intelectual é o de ser intérprete da realidade, das derivas e desvios, ou seja, de ser pensador, para corresponder à condição de intelectual. Enfatiza que, para tanto, não basta ser competente na sua especialidade; é preciso ser um homem de saber, comprometido com as causas coletivas, gerais e universais. E, nesta conformidade, o intelectual/acadêmico não pode deixar de lado a reflexão filosófica, isto é, questionar o mundo que o rodeia, pensar nas dimensões macroscópicas do futuro mais do que nas dimensões microscópicas do presente, buscar referências que permitam avançar para além da realidade (BENTO & MOREIRA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, para além da sua extensa produção intelectual, a clareza das suas ideias, a elegância das suas palavras, a coragem das suas afirmações, a firmeza das suas posições, a solidez das suas convicções e a força da sua combatividade elaboradas e refinadas com base no inconformismo latente, na inquietação permanente e na ousadia sempre presente traduzem-se num exemplo de trajetória académica a ser por todos nós seguido na comunidade lusófona da Educação Física e Ciências do Desporto.

BIBLIOGRAFIA

- BENTO, J.O. (2004). Desporto: discurso e substância. Porto: Campo das Letras.
- BENTO, J.O. (2008). Formação de mestres e doutores: exigências e competências. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.
- BENTO, J.O. (2012). Corrida contra o tempo: posições e intervenções. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física. Campinas: Centro de Estudos Avançados.
- BENTO, J.O. (2014). Por uma univercidade anticonformista. Porto: Editora Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- BENTO, J.O. & CONSTANTINO, J.M. (2007). Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito. Coimbra: Almedina.
- BENTO, J. & MOREIRA, W (2012). Homo sportivus: o humano no homem. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.
- MESQUITA, I. & BENTO, J.O. (2012). Professor de educação física: fundar e dignificar a profissão. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

AUTORES:

Zélia Matos ¹

Amândio Graça ¹

¹ Faculdade de Desporto
da Universidade do Porto,
Portugal

<https://doi.org/10.5628/rpcd.16.S1.53>

Jorge Olímpio Bento, o pedagogo do desporto

INTRODUÇÃO

Poderemos supor que o seu nome do meio, Olímpio, lhe terá aguçado desde menino a curiosidade e o fervor por galgar montes e lançar o olhar para o alto, para o que está mais além, no que podemos sintetizar, já sabedores da sua experiência de vida e de pedagogo, para o *citius*, *altius*, *fortius*, para os jogos e o estádio, para a cultura grega, para a filosofia, a paideia e a areté, para a paidia e o ludus, para ética e a estética, para o *homo sportivus*, para a dedicação da vida à educação e ao desporto, irmanados na fé da perfeitibilidade de um ser que se quer mais humano, numa fusão de corpo-alma, razão e paixão. Tal como Jorge, o cavaleiro que não renuncia à sua fé e enfrenta a besta luciferina para livrar o bem do cativo, o certo é que Jorge Bento (JB) tem na sua vida veios de um cavaleiro andante, de um paladino do desporto, que faz da palavra a sua espada, da escrita lavrada o seu campo de batalha e da ética e estética o seu mote essencial.

A contextualização do trabalho de JB como pedagogo é duplamente necessária. Poderia ser supérflua se nos animasse a compreensão da sua obra na realização da ação prática desportivo-lúdico-motora, na concretização prática da matéria pedagógica expressa por JB. Todavia, a nossa escolha, que subsiste por si mesma, é **realçar a dimensão da obra pedagógica de JB**, solta da prática desportivo-lúdico-motora concreta a que se possa destinar, não se tratando de abordar só a **dimensão cognitiva das reflexões escritas** por JB sobre o desporto, as ciências do desporto e, em particular, sobre a **pedagogia do desporto (PD)**. Junta-se a esta razão outro argumento: compreender que a mudança e o desenvolvimento daquilo que cada ser humano produz são coevos da uma dimensão mais universal da vida, a do aperfeiçoamento progressivo do ser humano que tende para uma perfeição para a qual se orienta o mundo.